



## **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE DE COMO OS PROFESSORES BACHARÉIS E LICENCIADOS DESENVOLVEM A PRÁTICA DOCENTE.**

Fracivane Pinho de Souza<sup>1</sup>. Elisângela Maria de Oliveira<sup>2</sup>.

*Universidade Federal do Piauí-UFPI-UAB<sup>1</sup> vannephb@hotmail.com, Universidade Federal do Piauí-CMRI<sup>2</sup> elisangela@redskynet.com.br.*

### **INTRODUÇÃO**

O presente resumo expandido trata-se de um recorte de monografia realizada como requisito para conclusão da especialização em Docência do Ensino superior na Faculdade Internacional do Delta – FID/Parnaíba- PI. O interesse de construir esse trabalho partiu do momento em que busquei compreender, como se dá a prática pedagógica dos professores dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura. Para fundamentar o estudo dialogamos com alguns teóricos que estão embasados no trabalho. Com esse estudo esperamos compartilhar a importância de uma prática pedagógica construtiva aliando-se a didática.

Para obtermos a resposta do problema descrito anteriormente, trilhamos alguns objetivos, geral e específicos, elencamos como Objetivo Geral: Analisar como os professores dos cursos de Bacharel e Licenciatura de Uma IES desenvolve uma prática pedagógica competente. E os específicos: identificar as dificuldades encontradas pelos professores ao executar suas práticas pedagógicas; Investigar se os professores fazem auto- avaliação de sua prática como desenvolvem este processo; verificar se os professores fazem planejamento e com que frequência.

Quando se destaca os saberes pedagógicos de um professor, como parte indispensável da profissionalização do ensino, de imediato, imagina-se que o professor tem a liberdade e o controle de sua prática e que os saberes desenvolvidos no seu campo



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

de atuação só podem ser avaliados, por profissionais da área que tenham a mesma formação.

A prática pedagógica está diretamente ligada com os saberes, portanto é impossível não reconhecer nela, a capacidade de perceber, de interpretar e de produzir saberes capazes de transformar a ação pedagógica. Contudo analisa-se que para desenvolver uma prática com os critérios descrita acima, é necessário está sempre refletindo sobre a mesma, como diz Zabalza (2004, p.126), já inspirado por Schon, uma vez que trata-se de romper com o preconceito pernicioso de que a prática gera conhecimento, (...) a prática planejada que vai crescendo à medida que vai documentando seu desenvolvimento e suas atividades.

A sociedade atual requer um novo processo de educação, devido aos grandes desafios presentes na sociedade contemporânea, principalmente no campo educacional, onde as práticas de ensino precisam ser dinâmicas de modo que torne os alunos críticos reflexivos e formadores de opiniões. Portanto, o professor precisa ser um facilitador de conhecimentos e orientador do processo de aprendizagem, visto que o mesmo é considerado um elemento importante no cenário educacional, assim quanto mais conhecimento esse profissional obter, melhor será sua atuação.

Sabemos que conhecimento é imprescindível, mas sempre nos deparamos com alunos afirmando que certo professor domina o conteúdo, mas não sabe transmiti-lo, ou que o professor possui titulação de mestre ou doutor, mas não tem didática apropriada que possibilite e desenvolva o processo de ensino e aprendizagem dos alunos na sala de aula, e assim o professor finge que ensina e o aluno finge que aprende, existe uma transmissão de conhecimentos, mas não existe uma interação do conteúdo abordado.

A caracterização desse ensino é denominada por Freire (1987) de “educação bancária”, a qual se caracteriza por privilegiar a memorização e repetição do conteúdo por parte do aluno, que apreende os conceitos através de aulas expositivas recheadas de teoria e verbalismos excessivos. Proceder a essa forma de ensino, segundo o autor, é compreender o professor como “sujeito” do conhecimento e o aluno como “objeto”.



## METODOLOGIA

Partimos de uma pesquisa de campo para a coleta de dados. Para Margarida e Marcone (2010, p.115), pesquisa de campo é aquela utilizada com objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, ou uma hipótese que se queira comprovar, ou ainda descobrir novos fenômenos ou relações entre elas. O questionário foi a ferramenta escolhida para a coleta de dados pela sua facilidade na aplicação e melhor instrumento para a participação dos professores, dos quatro professores interrogados, usamos análise apenas de dois, uma bacharel e um licenciado. A pesquisa se deu em uma Instituição privada localizada na cidade de Parnaíba-PI. Usamos codinomes para preservar a identidade os docentes

## RESULTADO E DISCUSSÃO

Pensando na análise sobre a atuação do professor, perguntamos ao mesmo o que é ter uma boa prática pedagógica?

**Professora Reflexiva:** É aquela que se coloca a serviço de uma educação progressiva, reflexiva e libertadora. Onde o professor coloca ao alcance de seus alunos formar didáticas e metodologias para promoção do ensino-aprendizagem.

**Professora Inovadora:** É uma prática pedagógica reflexiva, caracterizada pelo vínculo entre teoria e prática onde apresenta um grau de atividade consciente, intuitiva e criadora. Um trabalho coletivo e um caráter emancipatório, como fonte geradora de novos conhecimentos.

A professora Reflexiva define prática pedagógica com um meio libertador através da reflexão da realidade, onde o professor é o mediador desse processo, através da metodologia e didática utilizada em sala de aula. Depende da prática pedagógica do professor para que ele possa em sua práxis, ter tais tendências pedagógicas. Já a reflexiva está ligada aos conceitos internalizados pelo aluno, o quanto um determinado gesto do educador pode repercutir na vida de um discente (afetividade e postura) e da necessidade de reflexão sobre o assunto, pois a construção de um conhecimento em parceria com o educando depende da relevância que o educador dá ao contexto social.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Freire (1997). Perguntamos ainda se as interlocutoras se as mesmas costumam avaliar sua prática pedagógica em sala de aula?

**Professora Reflexiva:** Sempre! A avaliação é um exercício mental que permite a análise, o diagnóstico e o julgamento do meu objetivo. E esse objeto é a realidade daquilo que faço.

**Professora Inovadora:** Sim. Avalio a minha prática educativa avaliando meus alunos. Quando eles conseguem fazer uma articulação entre a teoria e a pesquisa em história, entendo que a minha prática está em consonância com a aprendizagem dos alunos.

E para ambas é através da avaliação que se aplica novas metodologias, para envolver a participação dos discentes, de acordo com seu nível de aprendizagem. Por isso perguntamos as docentes como se da sua metodologia usada em sala de aula?

**Professora Reflexiva:** Costumo usar de uma metodologia compatível com o cotidiano da sala. A metodologia surge a partir das reflexões sobre a minha prática e a construção de minha identidade profissional.

**Professora Inovadora:** a metodologia é usada de acordo com os objetivos que desejo alcançar. Por exemplo: se os alunos precisam saber o que é uma fonte histórica, então vamos juntos conhecer, localizar e saber operar e distinguir as fontes.

A Professora Reflexiva aplica sua metodologia de acordo com o cotidiano em sala de aula, realmente é necessário conhecer os alunos para saber qual a melhor maneira de se aplicar as atividades, e assim o professor aprende ao ensinar e ensina ao aprender. A professora Inovadora desenvolve sua didática de acordo com os objetivos que almeja alcançar e esses objetivos, são elencados do seu plano de curso de acordo com os conteúdos que irá trabalhar em sala de aula. É prático e inteligente a forma como as professoras executam suas atividades em sala de aula, onde elas partem do objetivo geral para os específicos e assim obter resultados através da sua prática pedagógica. Contudo perguntamos se as professores gostavam de lecionar, e pedimos para justificar.

**Professora Reflexiva:** Sim, muito! Como professora tenho a sala de aula como um grande palco em que acontecem grandes espetáculos. Onde potencialidades estão sendo colocadas a prova e deficiências estão sendo superadas. Como assistente Social, a sala de aula é uma comunidade para ser trabalhada e os alunos, sujeitos transformadores de si mesmo e da sociedade.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**Professora Inovadora:** Gosto, acredito que a educação é o principal local onde podemos promover o pensamento e a ação, a escola ela pode libertar e oprimir de acordo com Grausci, para que ela seja libertadora, precisamos levar o conhecimento e o pensamento crítico e reflexivo precisa ser desenvolvido. Uma prática educativa consciente, com objetivos e uma metodologia adequada com boas leituras, principalmente os clássicos favorece essa liberdade de consciência e ma tomada de decisão que favoreça a formação de um sujeito crítico e participativo na sociedade.

A resposta da professora Reflexiva é surpreendente, pois é difícil, um bacharel gostar de lecionar, já que muitos dos que estão em sala de aula, é devido ao dinheiro, ou seja, ter uma renda a mais, alguns, se identificam, com a docência, se encontram em sala de aula, mas, outros, apenas transmitem o conteúdo, e não dão importância ao professorado, restringindo-se a uma metodologia tradicional. Palavras sábias, usadas pela professora Inovadora, quando diz que a escola pode aprisionar e libertar, tudo depende da maneira como é transmitido o conhecimento, das leituras realizadas, da metodologia aplicada, é preciso tornar cidadãos críticos e reflexivos, formadores de opiniões, que não sejam alienados e sim participativos na vida social de forma a acrescentar pra sociedade, se constituído como sujeitos conscientes.

## CONCLUSÕES

A pesquisa foi alcançada com êxito. As interlocutoras, responderam que estão em sala de aula por amor a docência, o que nos deixa feliz, pois sabemos que a sala de aula não é para quem quer, e sim para quem gosta de ser educador, de transmitir conhecimentos. A participação foi excelente, ambas aceitaram participar, contribuindo com suas ideias a respeito da educação, e enriquecendo minha pesquisa, contudo compreendi que existem profissionais que se doam para educação preocupam-se com a sociedade, e que o bacharel nem sempre é alguém sem prática pedagógica, ou sem jeito pra sala de aula, ainda existem suas exceções. Contudo, aprendi que práticas pedagógicas é saber ensinar e transferir conhecimento de forma dinâmica e prazerosa é levar o aluno a buscar conhecimentos e internalizar, é transformar uma aula de 50 minutos em alguns segundos, pois quando o aluno gosta nem percebe que o tempo passa.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## REFERENCIAS

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 4.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.

LAKATOS ,Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas,2010.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2008. 115

ZABALZA, M. A. **Formação do docente universitário**. In: ZABALZA, M. A. O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas. São Paulo: Artmed, 2004. p. 145-180.